

CPI - FOSFOETANOLAMINA

31.10.2017

AUDIOTEXT SERVIÇOS E CIA. LTDA. - ME**CPI - FOSFOETANOLAMINA****31.10.2017**

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – ... Havendo número regimental, declaro aberta a primeira reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito, constituída com a finalidade de apurar as razões que motivaram o estado a não realizar as pesquisas para a liberação da substância fosfoetanolamina, produzida por cientistas no campus da USP de São Carlos. Eu registro a presença dos deputados, Ed Thomas, Ricardo Madalena, Rafael Silva, Gileno Gomes, e esse Presidente.

O nosso objetivo hoje na reunião é nós discutirmos o plano de trabalho dessa CPI, e esse plano de trabalho está elaborada aí uma minuta que eu apresentei a vocês, e nós poderemos analisando aos poucos para chegara à conclusão e, também, nada impede que haja modificações ao longo dos nossos trabalhos.

Eu quero salientar que a nossa data de início oficial é 17 de outubro e temos um prazo de 90 dias que pode ser prorrogado por mais 30, ou seja, 120 dias, a previsão de término normal nosso seria em 25 de fevereiro. Nós teríamos 12 sessões ordinárias e podendo serem ainda prorrogadas por mais um mês, mais quatro. E os deputados membros dessa CPI somos em nove, e o deputado Márcio Camargo justificou, o Marcos Martins está em recuperação e o Cássio Navarro também.

Então vamos dar sequência. Como o primeiro passo, o nosso objetivo é atingir a meta de que a pesquisa dentro dos protocolos da ANVISA não foi conduzida de maneira adequada obedecendo os parâmetros estabelecidos e nós vamos da melhor maneira possível pedir documentos em termos de tudo que foi feito, trazer pessoas, trazer testemunhas e trazer os responsáveis por isso.

E eu queria dizer a vocês que temos aqui presente o professor Gilberto Chierice, e convidar para que faça parte da Mesa. E o primeiro passo nosso seria o professor Gilberto fazer a nós um depoimento do seu trabalho e da sua pesquisa e das dificuldades enfrentadas ao longo dos anos para a certificação desse produto químico que somente vira medicamento depois de aprovados todos os testes. E as pesquisas, o ritual de aprovação prevê três etapas, a primeira etapa é a de teste com animais, a segunda é teste de rejeição ao ser humano e o terceiro, é com a doença, a eficácia no tratamento da doença.

E, até agora ele foi feito ele já atingiu duas etapas. E em função disso, de ter isso já superado, a própria ANVISA já tem um protocolo e nele permite que produtos em fase de teste sejam utilizados para pacientes ditos compassíveis. Pacientes que temos compaixão, ou seja, os pacientes que já estão no nível terminal. A Agência Reguladora, a ANVISA, ela tem esse protocolo, uma portaria 38, RDC, do Ministério da Saúde, e que regulamenta no seu art. 13 e 14 o uso compassível de produtos em fase de teste.

Da mesma forma, e em fruto da pressão social, que foi submetida a USP em São Carlos e o próprio professor Gilberto, foi feita uma lei federal aprovada ano passado, é a lei 13.269/16, e essa lei foi aprovada no Congresso Nacional e ela foi aprovada e sancionada pela Presidência da República, na época da Presidente Dilma Rouseff. No momento essa lei está suspensa, e em virtude liminar da Associação Médica Brasileira.

Nós aguardamos o julgamento no Supremo Tribunal dessa medida. Eu queria também comunicar a presença do deputado Marco Vinholi e Cezinha da Madureira. Então, bom, para começar hoje o nosso plano de trabalho eu gostaria primeiro que o professor Gilberto nos fizesse um histórico e um depoimento de tudo que ele tem feito ao longo desses anos, com relação ao fosfoetanolamina sintética, com a palavra, o professor.

O SR. GILBERTO – Primeiramente eu gostaria de agradecer a oportunidade de falar nessa Casa, sobre o fosfoetanolamina. Muitas pessoas conhecem sobre a fosfoetanolamina, é uma substância que foi criada a partir de um experimento em um Hospital de Câncer chamado Amaral de Carvalho, e na década do final de 80, começo de 90, nós tivemos um convênio com o Hospital Manoel de Carvalho onde se desenvolvia nela próteses para pacientes que tinham sofrido com cirurgias muito grandes de câncer.

Na época o Hospital Manoel de Carvalho era um Hospital Beneficente e trabalhava só com o SUS, e nessa Mesma época a Universidade de São Paulo se propôs em ajuda-lo vendo que o hospital tinha muita dificuldade. E uma das dificuldades que ele tinha é com o instrumental e com toda a parte mecânica do hospital e então foi contratada a USP na época, e resolveu os problemas mecânicos e elétricos, porque os departamentos da universidade de elétrica e mecânica resolveram ajudar.

E, eu estou contando uma história que parece ser cumprida, mas ela não é, sempre distorcida e ela normalmente é distorcida por autoridades. Por exemplo, depois eu falo os exemplos, deixa eu continuar a história, porque senão eu vou ficar nos

exemplos, e é esse trabalho que foi contatado conosco para desenvolver próteses para o hospital. Porque tinham pacientes que sofriam mutilações e não tinham próteses, porque elas eram muito caras e fornecidas pelo SUS, nos propusemos a fazer de polímero de mamona que foi o nosso trabalho desenvolvido, que isso resolveu um trabalho e uma experiência fantástica que apareceu um polímero que é biocompatível e coisa que no mundo tem muito pouco.

E nesse interim, eu me debati com a fosfoetanolamina, que era uma experiência que eu fazia para obter um eletrodo. E nesse eletrodo quando eu fui ler os trabalhos, lá diziam que essa substância era cancerígena. E me preocupou porque eu tinha alunos trabalhando com isso e eu mesmo trabalhando. E eu fui estudar, e quando eu comecei a estudar eu digo “não pode ser”, a fosfoetanolamina não pode ser cancerígena, todas as paredes celulares de todas as células que existem no planeta têm fosfoetanolamina.

O organismo não fábrica câncer, nunca. E então eu comecei a estudar. E estudando veio a ideia que é o seguinte, será que o organismo não está se defendendo e mandando fosfoetanolamina por volta desse tumor? E era essa a razão que estava certo. Eu estava certo, esse pensamento meu era verdadeiro, e na realidade ela não era cancerígena, ela era encontrada muito em volta do tumor por uma razão muito simples, o organismo estava se defendendo e enviando fosfoetanolamina para esse tumor.

E, com uma ressalva, a fosfoetanolamina é fabricada no organismo humano e ela já é fabricada com esse propósito de defesa, e, bom, o que fazer? Eu propus a ideia no Hospital Amaral de Carvalho e ali tinham médicos de bom gabarito, e de nível e resolveram aceitar. Mas, antes de qualquer coisa, tem que fazer os protocolos, que, na época não existia ANVISA, era só o Ministério da Saúde.

E aí aqui tem... Desculpa senhores, eu estou falando de documentos assinados, e quando eu falar em nome da universidade de São Paulo, a assinatura é do reitor. E quando eu falar em nome do Hospital Amaral de Carvalho a assinatura é do superintendente. E então está tudo aqui que eu vou deixar em posse depois da CPI e para que ela possa constatar a documentação. E então aqui esses documentos falam e eu tenho a permissão do Ministério da Saúde para estudar a fosfoetanolamina como substância para câncer.

E, autorizando o Hospital Amaral de Carvalho. E eu tenho o pedido do Amaral de Carvalho para o Ministério da Saúde para estudar a fosfoetanolamina em pacientes com câncer. Foi feito um protocolo e tudo direitinho, e foi submetido a universidade e foi aprovado em todos os órgãos da universidade o convênio entre a Universidade de

São Paulo, o Ministério da Saúde, e o Hospital Amaral de Carvalho, aprovado para câncer.

Muito bem, em primeiro lugar tem que se fazer os testes. Quais testes? Esses que estão requisitando hoje e que nunca houve, é mentira, já houve, já pesou, já foi aprovado. E tudo aconteceu. Esses testes foram feitos na faculdade de medicina de Botucatu a pedido do Amaral de Carvalho sobre a tutela do Ministério da Saúde, e quando eu digo isso, é porque nessa época a ANVISA ainda não tinha sido criada. Ela foi criada quatro ou cinco anos a posteriori da aprovação desse trabalho.

E, foi iniciado esse trabalho em cinco áreas, urologia, gasto, cabeça e pescoço, mama e ginecologia. Cinco áreas que hoje chamaríamos de corte. Corte seriam os tipos de tumores nas diferentes áreas. E nessas áreas foram aprovados no comitê de ética, e cada um dos especialistas da área do hospital, e com 11 pacientes. E eu ainda perguntei, por que 11? Porque é um número ímpar e dispare. E então quer dizer, não é um número muito convencional e os 11 pacientes foram submetidos.

E, evidente que foi uma resposta muito rápida que os médicos fizeram, e quando tiveram essa resposta muito rápida eles nos chamaram e disseram “bom, e agora, como ficamos?”. E eu disse, “não fica”. “Mas, e esse dinheiro todo que foi investido onde tem um assistente de um deputado que pode confirmar isso?” que é o deputado Neto, que tinha conseguido para o hospital em vista dessas pesquisas um aparelho de radiação de...

O SR. - ... Sr. Presidente, pela ordem, por gentileza.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Pois não.

O SR. - Desculpa interromper. Só que eu queria, eu tive acesso a pauta de hoje e não estava incluso, eu queria me preparar para ouvir a Excelência que está munido com os estudos e queriam preparar essa semana até porque eu vi na pauta de V. Exa. aqui para a Comissão hoje que só tinha o planejamento de trabalho e aí chegamos aqui e sem requerimento encontramos já uma pessoa com tanta experiência e coisa boa para nos passar e nos pegou despreparados.

Eu só queria uma explicação com relação a isso, porque amanhã ou depois qualquer uma pessoa pode judicialmente tornar sem efeito essa sessão. Eu queria que V. Exa. me desse um esclarecimento a respeito disso.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Eu vou solicitar ao nosso departamento jurídico um parecer sobre a sua colocação, mas eu não vejo inconveniente nenhum em que na apresentação do nosso plano de trabalho onde o estado da arte a situação em que estão as pesquisas e que o professor Gilberto fale dentro do meu plano a explicação, senão eu teria que estar fazendo, e, em todo o caso, eu queria submeter aos meus pares em votação se vocês acham que ele deve continuar.

O SR. - Continuar eu sou a favor. Eu só queria uma explicação deputado, porque eu gostaria de estar preparado para esse momento, e de repente o doutor vem e vários, eu não estava sabendo por exemplo, como Presidente da Comissão de Saúde e eu quero participar, eu quero acompanhar e eu sou a favor daquilo que é melhor para o povo e principalmente dos demais... É um assunto importante e nacional, e eu quero estar...

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – ... Não me consta, nobre deputado, que o senhor seja titular ou suplente dessa Comissão. O senhor está apenas participando como deputado, que é um direito que o senhor tem.

O SR. - Sim, senhor. Por isso, que eu quero participar.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – E o direito de falar... E então esse documento não foi entregue previamente ao senhor porque senão teríamos que entregar a 94 deputados. Mas, de todo o jeito, eu convidei e apresentei esse plano. Eu elaborei ele e ao invés de eu ter que estudar o assunto e me aprofundar para vir explicar aos meus companheiros de Comissão, eu convidei o professor Gilberto que fizesse a explicação da situação do que chegamos até agora.

Se os meus companheiros acharem que ele deve continuar. Ele vai.

O SR. - Eu gostaria, só retificando aqui nobre deputado Massafera, Sr. Presidente, que eu estimo muito, meu amigo e que em pouco tempo fizemos aqui uma amizade bonita. Já estivemos em pleito juntos fazendo o melhor para o povo de São Paulo, é que o regimento é bem claro que temos que publicar pelo menos 24 horas a pauta do que vai acontecer na Comissão, na CPI ou seja lá o que for. E eu não sou membro desta Comissão, dessa CPI, não sou também substituto, mas eu sou deputada

como qualquer outro e eu tenho o meu direito de falar, como V. Exa. já disse e o meu direito de questionar.

E, então a pauta é publicada 24 horas antes e eu só gostaria, eu quero estar presente em todos os momentos e eu gostaria de pedir a V. Exa. que através da Secretaria da Mesa do senhor nos informa-se sobre a pauta que vai ter e quem vai vir, e se está aprovado. É óbvio que no momento aqui se o senhor como Presidente entende por bem que se coloque em votação qualquer uma pessoa para falar, e quem a maioria, aprova e ok, é uma prerrogativa de V. Exa., mas o regimento diz que temos que fazer isso 24 horas antes. E eu gostaria que aos próximos convidados pudesse ser aprovado aqui na Comissão, para fazermos uma coisa bonita com excelência, muito melhor para a população, muito obrigado.

O SR. - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Pela ordem, Deputado. Eu estou entendendo o ponto de vista do nosso nobre deputado, Cezinha da Madureira, mas é uma oportunidade ímpar de termos o professor Gilberto aqui, e essa discussão já tem por mais de cinco minutos e não vai levar a nada, porque eu estou com a palavra. E nós na sessão da semana passada, foi dito que faríamos o plano de trabalho e ouviríamos o professor Gilberto.

E, isso eu acho que é consenso entre os pares que fazem parte de membros efetivos e suplentes que aqui estão. Então eu pediria a compreensão do senhor para que deixasse o professor Gilberto explicar por essa importante matéria que estamos discutindo aqui hoje. Muito obrigado.

O SR. - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Pela ordem, deputado (ininteligível).

O SR. – Deputado Madalena, eu respeito muito V. Exa. e eu não estou atrapalhando o trabalho, até porque está começando o trabalho e eu só estou dizendo que eu quero participar e V. Exa. sabe do meu respeito e carinho que eu tenho, e então eu não quero atrapalhar. Eu só quero ajudar estando junto e eu quero compreender e

entender até porque a todo o momento tem alguém perguntando sobre isso, e eu quero entender.

Eu tenho um respeito pelo Dr. Gilberto, só que eu gostaria que os próximos fossem dado publicidade como diz o regimento.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Perfeitamente.

O SR. – Pela ordem, Sr. Presidente, vamos dar continuidade e ele já aceitou. No próximo fará como ele está sugerindo.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Todas as pessoas que virão aqui depor serão convidadas ou convocadas. Por escrito, e nesse assunto apenas eu gostaria de consultar essa Comissão e se vocês estão de acordo, que o professor Gilberto continue dando esclarecimentos sobre o assunto. E se não, como fui eu que elaborei esse documento e plano de trabalho, terei eu que dar explicações sobre isso, e eu acredito que não será com a mesma capacidade dele.

E, então eu gostaria... Ricardo Madalena, está favorável à continua?

O SR. RICARDO MADALENA - PR - Com certeza.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Rafael Silva?

O SR. - Com certeza.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Gileno Gomes?

O SR. - Continua.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Ed Thomas.

O SR. - Vamos continuar, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Então, professor, o senhor é meu convidado e está falando para mim e o estado da arte que faz parte desse

plano de trabalho e que nós vamos aprovar, aliás, eu entreguei a vocês esse plano de trabalho e se vocês quiserem, nós poderíamos aprovar o plano de trabalho e depois ele continua.

O SR. - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Pois não.

Eu acho que tem que ser dessa forma, vamos aprovar o plano de trabalho.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Perfeito.

O SR. - Colocado pelo nosso Presidente, e na reunião que tivemos dentro do plano de trabalho, ele realmente se referiu ao Dr. Gilberto porque ele estaria aqui e então faz parte do plano de trabalho. Nós aprovamos lá e então na primeira sessão esse plano, mas eu acho que para consolidar e estarem inscritos dentro do rito, não é verdade? Da CPI, o Presidente poderia colocar em discussão e votação o plano de trabalho.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Então o projeto fica em discussão do plano de trabalho dessa CPI. Em discussão. Não havendo oradores inscritos está encerrada a discussão. Em votação o plano de trabalho. (Pausa.) Senhores deputados que forem favoráveis permaneçam como se encontram. Aprovado o plano de trabalho. Então, agora eu pediria que o professor Gilberto fizesse e desse a continuação, e antes disso queria pedir para vocês porque vamos convocar a Dra. Bernardete Cioffi porque ela participou nos estudos, na Comissão de acompanhamento dos testes feitos pelo Instituto do Câncer, então, para que ela compareça e preste depoimentos aqui não basta convida-la porque ela trabalha lá sob sigilo.

Sob o código de confidencialidade, e então ela será convocada para que na próxima reunião ela compareça para prestar esclarecimentos para nós sobre o andamento dos testes que foram efetuados lá e então o professor Gilberto, eu queria comunicar a presença do deputado Cássio Navarro, muito obrigado. Professor Gilberto está autorizado a continuar a sua explicação.

O SR. - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Pela ordem, deputado.

O SR. - Eu gostaria de saber se está sendo gravado, porque é uma oportunidade ímpar para nós hoje aqui, e é importante que esteja sendo gravada essa Comissão na data de hoje e pedir encarecidamente que o professor Gilberto após a sua explanação fraquear a palavra para as perguntas, é possível, professor? Obrigado.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Eu queria esclarecer que toda a sessão de CPI como essa é totalmente gravada e taquigrafada.

O SR. - Pela ordem, Sr. Presidente. O senhor falou que está convocando a doutora?

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Bernardete Cioffi

O SR. - A Dra. Bernardete Cioffi. O senhor está aprovando a convocação hoje, é isso?

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Eu estou propondo que na próxima, ou podemos aprovar hoje mesmo, dependeria...

O SR. - ... Olha, pela ordem, Sr. Presidente, o que o senhor fez a colocação...

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – ... Tem que publicar o requerimento que está sendo convocada, mas tem que ser publicado o requerimento.

O SR. - A explicação do Presidente é que convocaríamos e teríamos que convoca-la dado aos segredos de pesquisa certo, e então ela precisa ser convocada e não

que já estaria realmente convocada, essa é a colocação do nosso Presidente, é isso deputado?

O SR. - Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Professor Gilberto, com a palavra, obrigado.

O SR. GILBERTO – Eu não assinei nada de sigilo e então eu posso falar à vontade. E eu não fui convocado, eu fui convidado, e dentro do convite eu vou falar tudo que eu acho que tem que acontecer. Eu falava sobre o Hospital Amaral de Carvalho, e esses dados foram feitos o protocolo clínico com o Ministério da Saúde e dentro dele, foram feitos os testes que exigiam o Ministério da Saúde, e entre eles o que chamamos de DL 50, dose letal, para mostrar que o composto era ou não prejudicial à saúde, e então a convocação ou a colocação da ND não procede porque foi feita pelo Ministério da Saúde e aprovado o protocolo que foi desenvolvido no Hospital Amaral de Carvalho, é uma falácia você ter que fazer duas vezes a mesma coisa.

E, foi o que foi feito e que estamos exigindo e em outubro de 2016 eu acho, isso rolou pela Universidade de São Paulo por 27 anos e alguém atribui que eu clinicava e dava remédios, mentira, esses remédios eram distribuídos porque foi assim, o Hospital Amaral de Carvalho por questões acredito que financeiras, parou esse projeto, porque ele era que iria diminuir muito o trabalho clínico no hospital, e esse trabalho eles não resolveram encerrar ela, e chegaram a chamar os diretores como preveem as cláusulas dos contratos que foram assinados entre a universidade e o hospital, e encerrá-los. Eles simplesmente deixaram morrer por decurso de prazos.

Ele tinha cinco anos, e eles (ininteligível) por quê? Porque nesse mesmo convênio o hospital recebeu do Ministério da Saúde o título de pesquisa publicado em Diário Oficial, que, também está aqui na publicação em “Diário Oficial”, transformando o Hospital Amaral de Carvalho em um hospital de pesquisa. E isso está registrado no “Diário Oficial”, e em comum e espero que foi, se ele terminasse o convênio era o único que existia que reunia o Ministério da Saúde e o hospital.

Então, ele deixou morrer por recursos de prazos, mas veladamente ele proibiu os médicos de distribuírem os medicamentos, e alguns médicos conscientes de que o trabalho estava funcionando começaram a enviar eles para a USP de São Paulo, e

mandaram eu vir buscar, não compensa eu falar por uma questão de ética, e eu não vou enumerar nomes para ninguém dos médicos, mas eu tenho lá os documentos que todos os médicos mandavam buscar com um paciente que tinha o documento lá e o remédio. E esse remédio foi distribuído, como eu mandava para o Hospital Amaral de Carvalho e tanto fazia, eu dando para o paciente que é do hospital.

E, isso cresce e multiplica, a partir de um ponto eu não sei mais quem é paciente do hospital ou paciente do médico e eu continuei distribuindo. Se fosse hoje distribuiria do mesmo jeito porque não me intimida fornecer esse tipo de medicamento. Por que? Porque cientificamente eu tinha todas as comprovações e que os médicos não eram tóxicos e não tinham efeitos colaterais e nem era o mesmo medicamento que hoje está sendo aplicado como se fosse um medicamento benéfico, que é o caso dos imunoterápicos, que ninguém sabe as consequências a posteriori, e nós sabemos a consequência da fosfoetanolamina.

Ela foi muito bem estudada, e era tão bem estudada que o mundo resolveu adotar ela agora em estudos. E existe até como é... Delegações procurando o ICESP, para fornecer medicamentos para eles, porque eles já comprovaram que a fosfoetanolamina fabricada e distribuída no ICESP é bioativa. E existe uma diferença muito grande entre fosfoetanolamina e fosfoetanolamina bioativa. A bioativa é aquela que você tem no seu corpo e que ela tem habilidade nas suas células, e as outras são fosfoetanolamina normal. Muito bem, senhores, em outubro desse ano que passou, que eu não estou bem certo da data, devido à pressão social que o governador sofreu e que me mandou chamar é que o estado estaria disposto a fazer testes clínicos e uma reunião que tivemos aqui na Assembleia Legislativa um dos autores que hoje executam os dados clínicos falou para procurador da república que ele não acreditava no medicamento e antes de provar, que ele não conhecia e ele disse que não provava.

Então essa discussão sobre a eficácia ou não do medicamento ela já estava condenada politicamente há muito tempo, porque vocês podem observar que não existe proibição nenhuma farmácia de manipulação para manipular medicamentos ou substâncias que podem servir como suplementos. E todas as farmácias do Brasil de manipulação tem um documento do Conselho Nacional de Farmácia e proibindo a embalagem da fosfoetanolamina. Quer dizer, o paciente recebe por situações judiciais, ou liminar judicial na forma de pó, porque não tinha a embalagem, e depois ele leva em uma farmácia de manipulação para manipular e colocar em cápsulas.

Isso foi proibido para o Conselho de Farmácia, é histórico, não existe nada no país que seja proibido, mas é histórico, bom, a fosfoetanolamina na cabeça de qualquer médico tem um detalhe que pouca gente sabe, o médico usa na mãe, na tia, na avó, na empregada e no cachorro. No paciente não, e eu tenho documentos que eu entreguei e eu tenho documentos que a fosfoetanolamina curou uma porção de médicos. Tem uma porção de médicos vivos por causa dela. E então, é uma espécie de uma falácia e eu acredito que esses testes clínicos foram feitos como o próprio o Ministério fez, quando ele foi uma palhaçada.

Eu refuto como palhaçada porque tentaram até sintetizar o composto e fizeram isso errado e o composto virou tóxico. E um gênio da pesquisa, que é um grande colega e pesquisador disse que era impossível que a fosfoetanolamina feita em São Carlos era feito de maneira não aprovada, em um chiqueiro, ou qualquer coisa assim. E ele que fez tão bem feito não conseguiu rebater o tumor, e nós, que fizemos aquela meia suja, aquela meia coisa, curou muita gente.

Então eu acho que tem que se esclarecer, porque eu não tenho interesse nenhum na fosfoetanolamina, posso lhe garantir que eu não tenho, porque primeiro, eu nunca ganhei um centavo com fosfoetanolamina e a segunda coisa é que eu não tinha publicado nenhum trabalho com fosfoetanolamina. E até que um colega do Butantã resolveu fazer-lo, porque eu não achava justo você fazer alguma coisa dessa monta e desfrutar financeiramente disso, e eu achava que eu já tinha ganho pela universidade para ganhar, porque era fazer pesquisa e como dizia o mestre que foi meu orientador, pesquisa só tem sentido quando ela melhora a qualidade de vida. E eu achava que a fosfoetanolamina melhorava. Agora, eu posso garantir uma coisa para os senhores, acredite ou não, queira ou não, a fosfoetanolamina é uma realidade, e ela não é uma realidade bobinha.

Eu não sou nenhum calouro, nem nenhum bobo, para saber ou para falar o que eu estou falando, eu tenho uma bagagem muito boa, e eu andei pelo mundo todo, eu conheço e eu sei o que eu estou falando. E se quiserem podemos mostrar mais de 500 pessoas que estão vivas por causa da fosfoetanolamina. E quando foi comunicado ao governador, ele ofereceu para que fosse feito e na escolha do secretário, bom, eu não tenho compromisso com ninguém, e a na escolha para o secretário, deveriam ser vários hospitais, e eu não aceitei, por que? Porque seriam as raposas cuidando do galinheiro.

E eu não aceitei, e a segunda coisa é que seria uma... O Brasil tem muito pouco de farmoquímicas, e é quem desenvolve os medicamentos, e eles queriam pôr uma

farmoquímica que eu não concordava, e então eu credenciei uma perto de mim pequena, mas que eu pudesse intervir e estar o tempo todo observando. É verdade, ela fez tudo certinho e colocamos um homem nosso lá, que, depois o ilustre secretário de saúde cortou no meio do caminho.

E, então, por que ele cortou no meio do caminho? Tem que perguntar para ele. E não era esse plano e nem foi isso que foi combinado junto com o governador, então eu acho que essa CPI ela apareceu em ordem boa, e eu acho que ela pode esclarecer um monte de coisas provando que eu estou equivocado ou alguém está com a mão grande em cima disso. E, hoje, a indústria do câncer consome 3,5% do PIB mundial, e esse documento é americano publicado em 2008 pela Secretaria de Saúde Americana, e são 3,5% do PIB mundial, e isso está na ordem de 17 caqueirada trilhões de dólares. E então, eu não sabia que era um campo muito difícil de atuar.

Mas, enquanto eu estiver vivo eu vou atuar, ou aqui ou lá, em algum lugar eu vou atuar. E eu acho que alguém deveria surgir para ajudar e eu não quero favor nenhum, eu não preciso de dinheiro e eu não preciso de promoção, por duas razões, a minha carreira eu fiz ela muito bem-feita, e ela está aí, e eu estou aposentado, eu não preciso mais dessa carreira científica, e a segunda é o dinheiro. Vocês sabem, vocês são a minha fonte de dinheiro e eu recebo do estado de São Paulo como professor da Universidade de São Paulo, e então eu não rico, mas eu sou bem de vida.

Porque o meu salário vocês conhecem, então eu não preciso de nada disso, e eu acho que a história é mais ou menos isso.

O SR. – (Ininteligível) quer perguntar. Pode fazer a pergunta?

O SR. GILBERTO – Pode. Sem problemas.

O SR. PRESIDENTE - Então vamos lá, eu queria comunicar também a presença do deputado Márcio Camargo que faz parte dessa CPI.

O SR. - Sr. Presidente, eu gostaria se pudesse fazer alguma colocação ou posicionamento também, de forma bem rápida, eu estive de licença da Assembleia Legislativa e eu estou voltando. Eu voltei na semana passada aqui no primeiro encontro dessa CPI. Voltei em uma situação meio difícil porque eu fiquei mais de dois meses de cadeira de rodas por um problema de nervo ciático e hérnia de disco, eu já tive esse

problema há três anos, mas foi bem diferente. Dessa vez eu fiquei quase dois meses sem poder deitar na cama. Eu dormia em uma cadeira, debruçado em cima dos travesseiros em cima da cama.

E, agora, a questão dos dias, viu, professor, chegaram para mim e levaram um vidrinho com 15 cápsulas. “Isso aqui o fulano tem gota e faz cinco anos que ele toma”, e eu liguei para ele e falei, “faz cinco anos e eles falam que eu não posso beber quando eu estou tomando, mas eu bebo assim mesmo, e isso me avalia”, e come toucinho...

O SR. PRESIDENTE - ... Você vai dar para mim esse matéria? Para eu usar na CPI?

O SR. - Viu, e então, professor Chierice, e aí ele ficou lá em casa e eu falei, “eu não vou tomar isso daí, eu não sei”, e aí uma parente lá que não vamos falar o nome, ela ficou sabendo o que eu tinha, e pediu para irmã, “traz para mim”, porque ela estava com umas dores terríveis, e ela tomou duas cápsulas e falou “nossa, eu sarei”. E aí outra pessoa que tinha um problema lombar e não dormia de noite, braço formigava tinha feito já... Como é que chama aquele negócio? Oclusão não. Bloqueio, e durou quase um mês e depois voltou. E ela falou, “eu vou tomar isso também”, e tomou três comprimidos e falou “poxa vida”.

E aí uma outra pessoa tomou também, que já temos (ininteligível) na cabeça, tomou. E eu falei, “eu vou tomar”, aí eu tomei umas oito ou nove cápsulas e eu falei ontem com o médico. Ele falou, “olha, existe essas coisas sim, mas deve ser um anti-inflamatório muito forte, mas não sabemos se ele pode te prejudicar, ter diabetes, isso ou aquilo, e então não sabemos”, então, antes disso eu fiquei pensando e eu falei, gente, bem antes, se eu tivesse a posse eu tinha tomado, porque muita gente falou que parou a dor, que melhorou e eu pensei em tomar, mas, como eu não tenho a fosfo, eu tomei aquele outro que é clandestino, agora, a fosfo não é clandestina, ela muita gente tomou e ficou provado que não tem efeito colateral.

E ela não faz mal, e então se eu estou sujeito a resolver a comer pão com mortadela porque ele... Não, eu vou proibir se ele entender que vai ser bom para ele, não, então gente, a fosfo nunca prejudicou e fez mal para ninguém, e então essa defesa que o professor faz é legítima, digna, e essa Casa formou essa CPI e eu confio muito, inclusive desde o começo eu falei com os membros da CPI, o Roberto Massafra, do Ricardo Madalena, e eu confio de verdade.

E, o pedido da CPI foi meu lá atrás, mas não importa, quer dizer, não tem aqui como professor Gilberto falou, não é ele o herói, não existe isso, existe a vontade de ser útil e proibir a fosfo, “olha, Tribunal, Brasília, não sei o que, vamos proibir”, mas o professor falou, isso envolve muito dinheiro, e envolve eu não sei, sinceramente eu não posso afirmar se esse remédio é milagroso ou não é. Eu não posso, mas por que não testamos isso daí como tem que ser testado com boa intenção e com vontade de acertar.

Eu perguntei para o meu médico ontem, eu estive nele, e eu falei, “eu quero fazer aquela cápsula que eu tomei, mandar fazer uma análise disso aí” e ele falou, “disso daí eu tenho de fazer um boletim de ocorrências porque tem que ter uma suspeita disso aí” e então ele falou, “veja se o senhor consegue alguém que faça de outra forma para ver o que tem dentro daquilo, para ver o que se tem nesse meu, não é o caso da fosfo, e o que ela tem? A fosfoetanolamina sintética, e nunca prejudicou ninguém, e muita gente fala que foi beneficiada por isso aí”.

Então, Massafra, Madalena e todos os membros, ela tem que ir para a frente mesmo, e nós temos... Quem sabe ela pode ser o princípio, esse produto aí, de um outro misturar com um outro, mais alguma molécula e no fim fala, “poxa vida, é o avião do Santos Dummont, aquela porcaria lá”, e no fim, virou um princípio e o que é hoje. E então olha, professor Gilberto, desculpe se eu estiquei, mas eu falei, eu estou andando aqui, eu estou tomando um remédio que eu nem sei o que é, e a fosfo eu sei o que é.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB - Obrigado. Mais algum deputado quer fazer o uso da palavra? O professor está à disposição para responder as perguntas.

O SR. ED THOMAS – PSB - Pela ordem, Sr. Presidente Massafra.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB - Pela ordem, deputado Ed Thomas.

O SR. ED THOMAS – PSB – Primeiro para cumprimentar ao Sr. Presidente, e a todos, cumprimentar ao nosso querido professor Gilberto. Já tivemos a oportunidade de ouvi-lo, de ler, de se informar e buscar informações e parece não haver realmente um interesse e eu creio que na estrada tem a situação reta que é a fosfo, não é verdade? Que

é o caminho. E que na curva há interesses, e foi desde o início, desde toda aquela movimentação.

E, olha, se não fosse importante não teria chegado aonde chegou que é na união. Houve lá um reconhecimento e eu acho que isso não é pouco, já é uma vitória. Mas ao mesmo tempo em que provocaram esperança, logo depois sepultaram ela, e eu acredito muito nos estudos do professor e eu acredito mais ainda nos depoimentos que eu ouvi de pessoas doentes que receberam a medicação e para mim é o suficiente. Só isso já vale a pena estarmos aqui, de termos construído essa CPI.

E, então quero dizer ao professor que seja bem-vindo, o senhor não está sozinho de forma nenhuma. E nós sabemos de toda uma indústria do câncer que o senhor colocou e levando parte do PIB mundial, e que muitas vezes é uma indústria criminosa, e sem acessibilidade onde os mais pobres e mais fracos realmente ficam à míngua e é sempre um momento de poder aprender. E sempre um momento de poder informar, e informação é direito do cidadão. E parecia que teríamos quando começaram os estudos e aí um senhor com mais propriedade e um trabalho de excelência já nos contou que foram alguns vieses ou alguns desvios nessa estrada e que o senhor não aceitou realmente caminhar, e por isso, realmente estamos aqui.

Eu só quero me colocar à disposição, Sr. Presidente e desde já dizer que eu aprovo neste instante todos os requerimentos que o senhor fizer e todas as convocações que o senhor fizer. Já tem o meu voto pela minha confiança na sua presidência, certo? E do assunto que estamos tratando nesse instante.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB - Muito obrigado, deputado.

O SR. - Pela ordem, Sr. Presidente.

O O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Com a palavra, o deputado Gileno Gomes.

O SR. GILENO GOMES – PSL - Sr. Presidente, eu queria parabenizar ao senhor pelo trabalho e a condução da CPI como Presidente, a Madalena e o Rafael, e Ed Thomas, Cássio Navarro, Márcio Camargo, Cezinha da Madureira que esteve presente aqui, não faz parte da Comissão, mas é parlamentar, e foi até uma questão importante

que ele colocou aqui na Comissão porque até para dentro dos trabalhos lá na frente não ter algum trabalho na condução dos trabalhos dessa CPI.

E, foi importante ele estar questionando isso aí. E falar, Sr. Presidente, parabenizar ao professor Gilberto pela explanação, uma pessoa que realmente percebemos que conhecemos profundamente essa questão e ela é muito importante para a população do nosso país tendo em vista que já tivemos uma audiência pública aqui na Assembleia Legislativa com várias pessoas presentes do Brasil inteiro com câncer que tomaram essa pílula e perceberam uma melhora muito importante para essas pessoas que estiveram aqui. Não foi uma, foram várias, e quando teve essas discussões aqui na Assembleia Legislativa e muitas pessoas procuraram os deputados e vários, eu citei até na outra reunião aqui da implantação de constituir a CPI, e até um amigo meu vereador da cidade de Guarulhos, que esteve aqui várias vezes e que a esposa dele teve câncer, infelizmente e veio a falecer atrás de apoio para conseguir essa pílula.

E, inclusive na época ele teve até conversando com o Presidente da Casa, no momento o deputado Capez para ir até São Carlos tentar conseguir essa pílula, porque as informações que se tinha com várias pessoas que tomam essa pílula e que teve melhor. Então, é uma questão que nós sabemos que dentro desse trabalho sabemos que não tem interesse dos grandes laboratórios porque se começarem a produzir em grande quantidade essa pílula aqui através do governo quem vai perder com isso, sabemos quem é, os grandes laboratórios porque a medicação para o tratamento do câncer é um valor absurdo e sabemos que a população muitas vezes não tem condições de comprar isso aí. E o governo muitas vezes não, que não custeia isso aí pelos valores, muitas vezes tem alguns tramites que precisam e que ele não consegue bancar essas questões.

Então, eu acho que temos de trabalhar mesmo nessa CPI e fazer um trabalho com que possamos esclarecer para a população realmente o que aconteceu dentro desse período que vieram interromper esse estudo e quem sabe hoje já poderia estar atendendo muito mais pessoas que precisam. E eu queria também registrar a presença do vereador Ricardo Pinheiro de Assis, o Ricardinho que está presente e presidente da Câmara de Leme, que também é uma pessoa que defende isso aí e essa causa que eu também acho que é uma causa justa e o Marcelo Padilha Gomes, assessor parlamentar do deputado Lobbe Neto, parabenizar aqui a todos os deputados presentes aqui e inclusive ele fez até uma moção, parabenizando aqui a instalação dessa CPI, parabéns pela presença e todos presentes, as entidades que defendem essa causa que é muito importante a toda a assessoria. Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. - Pela ordem, Sr. Presidente.

O O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Pela ordem, deputado (ininteligível).

O SR. – Presidente, eu queria pedir licença à Presidência e aos senhores deputados. Temos quórum e eu tenho pessoas da APAE que vieram para conversar comigo no gabinete e eu queria solicitar ao relator e ao deputado Madalena essa dispensa porque o que eu já ouvi é o suficiente e minha opinião já está formada, não é verdade, e agradecer que é um privilégio estar perto do senhor, viu professor.

O SR. - Muito obrigado.

O SR. - Um grande abraço, quando tiver um tempo venha visitar Presidente Prudente que é logo ali, uns 600 quilômetros. E como disse o senhor, na ponta do estado, não, é no começo do estado e ele começa lá em Epiplácio, e depois termina aqui pertinho do Rio de Janeiro, está certo? Obrigado professor pela compreensão.

O SR. - Obrigado. Deputado...

O O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – ... Pela ordem, deputado Cássio Navarro.

O SR. CÁSSIO NAVARRO – PMDB - Eu quero cumprimentar ao professor e Dr. Gilberto, pela presença aqui hoje nessa CPI, mas, Presidente, para mim causou um pouco de estranheza porque na semana passada nós combinamos que essa sessão seria apenas para votar a liberação dos trabalhos. E por essa razão que eu não estava aqui no início, mas assim que eu vi que tínhamos a presença do professor Gilberto e corri para cá para escuta-lo, professor.

E, embora eu tenho certeza de que muitos companheiros e deputados aqui na Casa soubessem da presença também estariam aqui e essa sala eu acredito que estaria lotada. E assim como outros deputados que estão aqui hoje nessa CPI é quase uma unanimidade, o apoio ao seu trabalho, professor, mas temos que ser bastante coerentes

aqui Presidente e darmos sequência aos trabalhos no sentido de fortalecer essa discussão e convidando a partir de semana que vem as pessoas que talvez discordem ou que mostrem e que tragam essa CPI, as razões de quererem proibir e de ações judiciais, porque é muito prático para nós aqui entendermos que a indústria farmacêutica é uma potência econômica e que não quer deixar que as curas ocorram.

E, então é mais fácil ficar dando remédio que não vai curar, mas vai prolongar apenas a doença e darmos essa justificativa, mas eu acho que isso não é o objetivo dessa CPI. E por isso, penso eu que o professor terá que voltar em um outro momento para ser melhor talvez questionado e resolvido aqui pela Casa, até porque sabendo da sua vinda, as pessoas preparariam perguntas mais específicas, afinal confesso que com as suas palavras ficamos aqui todos bem atentos, mas o nosso Presidente da CPI, o Massaferra deu uma explicação das funções muito diria que quase brilhantes aqui da semana passada e explicando até a diferença da fosfoetanolamina.

E, então explicou muito Presidente, e eu acredito que temos essa possibilidade de transformarmos essa CPI em uma força eu diria para ajudar a impulsionar os trabalhos já realizados através do professor. É só esse o comentário, Presidente.

O SR. - Pela ordem, Sr. Presidente.

O O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Pela ordem, deputado Márcio Camargo.

O SR. MÁRCIO CAMARGO – PSC - Eu também gostaria de cumprimentar o professor Gilberto, o Presidente e os nobres pares, e também concordo com o nobre deputado Cássio Navarro, não sabíamos hoje, eu sinceramente não sabia que o Dr. Gilberto estaria aqui e eu até me atrasei na chegada, e da mesma forma eu não sei o cronograma Presidente, já tem os próximos convidados das próximas reuniões, já temos ou não?

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – O plano de trabalho o senhor recebeu uma cópia?

O SR. MÁRCIO CAMARGO – PSC - Não.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – E o Cássio Navarro, recebeu?

O SR. MÁRCIO CAMARGO – PSC - Bom, e aí vão ter mais convidados e inclusive da Secretaria da Saúde, é isso?

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – A ideia é o seguinte, o plano de trabalho, e temos 90 dias para essa CPI e prorrogava mais 30 e nós calculamos, teremos até fevereiro do ano que vem 13 sessões ordinárias podendo prorrogar mais um mês ou mais quatro, e nessas sessões iremos, o foco dessa CPI do deputado Rafael Silva, e o foco é exatamente verificar as pesquisas que foram realizadas e a continuidade delas.

E o foco dela não é discutir a qualidade do produto e do medicamento ainda que está em fase de certificação e quais são os obstáculos que estão sendo encontrados nas certificações. Eu fiz esse plano de trabalho e vocês aí, e o primeiro item, vocês podem vir do índice do histórico e estado da tarde e ao invés de eu ter que me aprofundar no assunto para fazer esse histórico eu tomei a liberdade de trazer o professor Gilberto para que ele fizesse essa explicação, mas então toda a pessoa que vier aqui será convidada por escrito, será publicada onde era oficiado e aqueles que não vierem convidados serão convocados.

E, esses convites vão seguir um roteiro pré-elaborado e saberemos como foram feitas as pesquisas, no que elas falharam e aonde o protocolo assinado de Comissão de Ética Médica junto a ANVISA não foi seguido, mas vamos paulatinamente convidando as pessoas que venham prestar conta do que fizeram, e o professor Gilberto aqui já se prontificou aqui a comparecer mais uma vez e desde que ele seja convidado por escrito.

O SR. MÁRCIO CAMARGO – PSC - Está perfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Então, eu queria anunciar aqui também que temos a presença da vereadora de Limeira, a Lu Bogo.

O SR. RICARDO MADALENA – PR - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Pela ordem, deputado Ricardo Madalena.

O SR. RICARDO MADALENA – PR - Posso fazer as minhas referências e perguntas?

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Pode.

O SR. RICARDO MADALENA – PR - Cumprimentar ao professor Gilberto, por ter à disposição de estar aqui na data de hoje conosco, cumprimentar a todas as autoridades, pacientes, as pessoas que vieram até nós aqui hoje.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Deputado Ricardo Madalena, no momento em que eu e o Rafael chegamos na ordem além dos 60 anos e a bexiga exige uma presença de algumas necessidades.

O SR. RICARDO MADALENA – PR - Com certeza.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – E, o professor Gilberto está se retirando para atender as necessidades vitais dele e já deve estar com uns 70 anos, e então temos que respeitar a biologia masculina.

O SR. RICARDO MADALENA – PR - Sem dúvida. Mas agradecer a presença do Presidente da Câmara, Ricardinho que é lá de Leme e que está conosco junto com a vereadora da Limeira e os seus assessores. O Marcelo, assessor do Lobbe Neto, que aqui está conosco também, e enfim, todas as pessoas que estão participando e contribuindo conosco de uma forma direta ou indireta para chegarmos em um denominador comum a respeito da fosfoetanolamina.

E, agora eu vou seguir a sua orientação e eu vou esperar o professor Gilberto, senão eu vou ficar sem resposta.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Eu acho que ele foi bastante cuidadoso na apresentação dele, e eu queria falar que não se trata, a indústria farmacêutica em si ela desenvolve os seus produtos e mede qualquer produto

para virar em termos de pesquisa que leva quase dez anos até se certificar, é um prazo grande e nos Estados Unidos e no Brasil, não é só aqui, e tem um custo elevado em pesquisa e então é claro que qualquer produto que vira medicamento sempre tem um custo mais elevado.

E, o que discutimos aqui que esse é um produto que vai se tornar um medicamento e que é um produto extremamente barato onde se você fizer uma quimioterapia ou radioterapia, cada sessão você gasta mais cinco mil reais. E você vai fazer dez sessões, vai gastar 60 mil. Esse produto vocês gastarão mil reais durante seis meses, e também fica muito claro, vamos fazer as pessoas especializadas que vão falar disso, e que tanto a quimioterapia como a radioterapia destroem o sistema imunológico das pessoas, e então o seu organismo não reage mais, e a fosfoetanolamina atua no sistema imunológico dos seres humanos, fazendo ele combater a doença internamente, não é uma coisa externa, e se você já fez a quimioterapia a tua chance de melhorar tomando a fosfo é pequena.

Mesmo assim, muita gente que falamos que são pacientes terminais e pacientes compassivos, esse paciente cujo o sistema imunológico dele ainda estava intacto, essa pessoa tomando a fosfoetanolamina entrou em resultado. Então, essa é uma questão clínica e médica extremamente complexa, e, bom, o professor vai responder as perguntas do Ricardo Madalena.

O SR. - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Pela ordem.

O SR. - Se o Madalena me permite, então deixa eu entender primeiro, então nós não vamos receber aqui ninguém que é contra essa fórmula.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Não. Eu acho que me expressei mal, cabe aos membros da CPI a medida em que eles se instruírem e você está com liberdade de convidar quem você quiser, convidar, convocar, e os membros, um procedimento regimental qual é? Que se faz um requerimento para convidar e se a pessoa não vier convidada, ela será convocada por nós, aprovamos o requerimento e a pessoa vem.

O SR. - Mas nesse momento não temos de convocação, e pedido de nenhum parlamentar aqui.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Não, é que hoje foi somente a aprovação e o nosso plano de trabalho e esse plano para elucidar quais são as razões de a pesquisa estar paralisada e não estar continuando. E então poderemos e quem for do seu interesse em convidar a favor ou contra, não tem problema nenhum.

O SR. - Sr. Presidente, eu tenho que despachar um pessoal que está me aguardando faz tempo no gabinete, e uns encontros que teve aqui na Casa, umas coisas esquisitas. E eu volto dentro de quatro ou cinco minutos para rolar apenas... E depois volto aqui.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Obrigado. Vai, Ricardão.

O SR. - Cumprimentar aos nossos pares, Rafael, Gileno, Márcio, Cássio, V. Exa. Presidente, e agradecer a presença mais uma vez do professor Gilberto, cientista que está entre os 100 melhores do nosso país e desprovido de qualquer um dos custos financeiros como ele acabou de dizer aqui e solicitar algumas perguntas técnicas, professor, que eu gostaria que como eu sou relator dessa CPI isso com certeza vai colaborar e somar muito para o nosso relatório que será imparcial, responsável e transparente. E a respeito dos testes feitos no ICESP, e as reuniões de trabalho que houve discussão com o senhor e a equipe do senhor de auditores a respeito da dosagem dos testes a serem dosadas, o que foi exatamente discutido e como foi realizado na prática?

O SR. GILBERTO - Deputado, essa pergunta é inteligentíssima e tem que ser feita com raciocínio devagar. E você perguntou se isso foi discutido a quantidade e como é que foi tudo direitinho, e quanto que deveria ser administrado com a minha equipe lá que teve, e primeiro, para dar maior liberdade a esse grupo inclusive pela pessoa determinada até pelo governador para não haver interferência nenhuma e eu resolvi ficar fora.

E, como fora? Eu não participar das opiniões e do que deveriam ou não ser feito e por uma razão simples, estava se tratando de um médico e que dizia que era o especialista em protocolos clínicos, e, primeira coisa, segundo aqui no protocolo ou no projeto de protocolo clínico, a primeira coisa a ser realizada é uma coisa chamada farmacocinética, e o que é isso? É você dar um comprimido, e o paciente, e mede no sangue, na urina, no fígado e no baço. E você acompanha a substância química dentro do paciente, e essa é a primeira etapa, não foi dito por mim isso.

Foi dito pela equipe médica do ICESP, e nós temos que fazer a primeira coisa a farmacocinética. E a segunda, existia antes uma outra prerrogativa também que era uma exigência e que é o índice de toxicidade, e eu poderia opinar nisso, e de camarote porque eu dei essa substância 25 mil, 27 anos, 800 pessoas mais ou menos mensal, façam os cálculos para vocês verem quantas são.

E, uma centena de pessoas ou milhares, e nenhuma delas morreram envenenadas. E nem eu, porque antes de fazer eu tomei muito tempo, e por que eu tomei? Porque eu sempre achei em ciência que o primeiro responsável é o dono da história e se eu propus, antes de propor eu tenho que ter certeza. E realmente eu tinha, não tinha ação tóxica nenhuma, e a segunda ela já tinha tido um experimento no Hospital Amaral de Carvalho, de Jaú e não para o Hospital Amaral de Carvalho, foi feito com o Dr. Igor Vassiliev, para quem não conheceu ou não conhece.

O Dr. Igor hoje é falecido e foi um dos maiores patologistas que o país teve, ele era um russo que foi professor de medicina na faculdade de Botucatu e ele quem fez, e ele tinha até uma brincadeira, ele disse, olha, eu não consegui matar, porque a história era o seguinte, você dá doses aumentativas para cem ratinhos e quando morressem 50, você sacrifica os outros 50, e aqueles 50 que foram a óbito antes, você faz a análise do fígado, do rim, do intestino, tudo nele, para ver os efeitos, o que matou aquele ratinho. E ele falou, “Gilberto, o que você deu para mim?” e eu falei “não sei”, “os desgraçados estão todos mortos, não morre um”, um morreu de diarreia, porque comeu a perna do outro lá.

E eu falei, “isso não é teste clínico”, e ele disse, “não, o que eu estou dizendo para você é que eu cheguei a DL 50, que equivaleria a um homem de 70 quilos e você dar sete quilos para o homem, não tem nem estômago tem para isso, ninguém consegue comer uma substância de sete quilos, esse era o trabalho que ele fez com o rato”.

Ele disse: “não tem DL 50. Não é tóxica em concentração nenhuma”. Muito bem. Feito isso, iniciou o trabalho (ininteligível). Respondendo ainda a sua pergunta,

quando vocês foram reunidos, ninguém consultou e nem disse para mim o que ia fazer, e, porque tem um detalhe, por questões de ética e científicas, eu disse que a substância falaria etecetera e tal, e eu não posso opinar. Você é outro celetista e vai lá e faz e me confronta. E é isso que foi feito.

E, agora me desagradou muito porque uma pessoa de confiança do governador que deveria tratar os consultores todos meus, ou seja, aqueles que nós escolhemos para acompanhar os dados clínicos e não deu a menor importância, e eles detectaram os consultores nossos uma centena de não conformidades e não conformidades é aquilo que a ANVISA fala que está fora dos padrões da ANVISA. E eles detectaram que esses consultores que eram médicos, psicólogos, várias pessoas com vários títulos.

E detectaram e comunicaram por escrito para o médico responsável e que o governo do estado colocou, e também o Secretário de Saúde fez o ouvido de louco, e quando eu conversei com ele na frente do governador era uma seda, era uma pessoa cordata, uma pessoa que me pareceu íntegra. Não me faça essa pergunta de novo, o que eu acho, porque a minha opinião é outra, eu conheço um homem de uma estirpe só, ou você é ou não.

E, então esse tipo de trabalho eu posso te garantir que não foi feito, essa pergunta sua, lamento te dizer, mas não obedeceu.

O SR. - E o senhor não foi avalista e nem opinou e nem anuiu esse modelo proposto então pelo ICESP?

O SR. - Não. Por questões de ética eu não poderia fazer, porque eu estava sendo julgado. E com relação ainda aos testes a equipe de auditores que acompanhou os trabalhos feita pelo senhor e recomendada pelo senhor, eles foram cerceados de alguma forma dentro do ICESP, e foram cerceados no trabalho totalmente.

Ao ingressar a sua equipe na fase dois das pesquisas, seus auditores identificaram alguma coisa inadequada no modelo proposto e que poderia colocar os testes e, por consequência direta, os pacientes em risco e eu acredito que sim, ok. O que foi identificado e quais foram as providências que foram tomadas em relação a isso? Nenhuma.

É praxe em auditorias de qualquer tipo a coleta de material em avaliação e em amostras, em tempos aleatórios, você pode pegar um exemplo da fosfo.

O SR. - Eu entendi. Ok.

O SR. - O elemento surpresa, isto é, e a não informação prévia para este acontecimento e relevante para a eficácia da análise sendo que poderia haver alguma adulteração e foi feita alguma análise dessas pílulas no decorrer desses seis meses?

O SR. - Nenhuma.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Pela ordem.

O SR. - Não foi solicitado pela equipe de auditores?

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Pela ordem, nobre deputado.

O SR. - Pois não.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Queria pedir desculpas.

O SR. - Pois não.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Porque eu convidei o professor Gilberto para que ele viesse me ajudar no estado da arte e para dentro do meu plano de trabalho. E eu gostaria de pedir ao meu nobre deputado, Ricardo Madalena, de que efetuasse um convite formal e protocolado dentro dessa CPI para que ele comparecesse uma outra data e aí sim para prestar todo esse esclarecimento que já entram no objetivo dessa CPI.

O SR. - Algum problema nisso, doutor?

O SR. GILBERTO - Não, eu acho que não tem problema nenhum eu prestar esse esclarecimento para ele e agora depois quando não se tem problema.

O SR. - Eu gostaria da opinião do Dr. Beneton, procurador renomado desta Casa, e se podemos continuar e isso fazer parte do relato, o relatório que eu irei apresentar nessa CPI, e se não for e o senhor estiver disponibilidade de retornar aqui eu vou arguir o senhor novamente.

O SR. - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. - Só um minutinho, eu estou com a palavra.

O SR. - O senhor parou, eu vou pedir pela ordem.

O SR. RICARDO MADALENA – PR - Eu estou aguardando a resposta. Pois não. Pela ordem, Sr. Presidente, eu gostaria de ceder a palavra ao nobre amigo nosso, o Cezinha da Madureira.

O SR. CEZINHA DE MADUREIRA – DEM - Obrigado, deputado Madalena. Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Está cedida a palavra, deputado Cezinha da Madureira.

O SR. CEZINHA DE MADUREIRA – DEM - Obrigado, primeiro eu gostaria de fazer uma menção a três nomes, e já como eu havia dito na palavra inicial, que é bom que nos preparemos, eu não sou médico e nem da área, mas nós fomos eleitos por uma quantidade de pessoas que nos colocou aqui representando eles.

E, como eu disse, queria tudo bem claro e protocolado e eu já vou inclusive dizer aqui a V. Exa. que eu vou conversar com alguns companheiros da Comissão de Saúde para nós trazeremos também e fazermos um requerimento a essa CPI e de nós convidarmos o professor Ildeu de Castro Moreira, que é Presidente na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, e também o professor Luiz, o Dr. Luiz, presidente da Academia Brasileira de Ciência do ABC, e também o professor Jorge Alberto Costa e Silva que é Presidente da Academia Nacional de Medicina.

E, enquanto eu voltava da outra Comissão aqui eu com todo o respeito ouvi o senhor falar sobre o Dr. David Uip e eu não entendi bem, até porque eu vejo o Dr.

David como um homem íntegro e eu queria entender mais o que o senhor falou do Dr. David Uip, porque eu fiquei meio perdido na fala do senhor.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – O senhor quer ouvir? É uma pessoa que combinou uma coisa comigo.

O SR. CEZINHA DE MADUREIRA – DEM - O Dr. Davi combinou com o senhor?

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – O Dr. convidou com o Dr. Gilberto, já que o senhor prefere, ele combinou determinadas coisas e não cumpriu.

O SR. - Quais coisas ele combinou?

O SR. - Eu sei que não é oitiva, mas ele citou e eu só queria saber, Excelência...

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – ... Pela ordem, eu queria convocar o deputado Pedro Tobias também.

O SR. - Eu sei que não é oitiva, mas, como já foram feitas várias perguntas e entrou fora do assunto que não era o que estava em pauta por V. Exa. então eu gostaria que isso só ficasse claro porque até que se prove o contrário já está aí em uma segunda questão, o Dr. David Uip é uma pessoa ilibada, de bem e eu entendi aqui que falar dele sem ele estar aqui.

O SR. GILBERTO - Não, eu falei para ele e eu não estou falando para o senhor, eu não estou dizendo para o senhor falar para ele, eu estou dizendo que o que eu disse eu falei para ele. Ele não cumpriu quando ele levou o meu parceiro para fazer fosfoetanolamina na universidade, e quando ele foi questionado sobre isso, ele disse que isso era responsabilidade de outro médico.

E, não pode ser de outro médico, foi ele quem assinou o documento, e pedindo um empréstimo do parceiro para a Universidade de São Paulo. E na frente do governador, e o senhor entendeu ou não?

O SR. - Eu só acho o seguinte, Excelência, o que o senhor acha não interessa, o senhor perguntou, e eu acho que o senhor tem que respeitar essa Comissão. O senhor não acha que a função dessa CPI é tentar esclarecer um assunto e não defender o David Uip ou quem quer que seja.

O SR. – Não. Ninguém está defendendo ninguém aqui, deputado.

TODOS - Quem precisa de defesa (ininteligível)...

O SR. - ... Pela ordem...

TODOS – (ininteligível).

O SR. - Olha, o senhor me desculpe, a sua intervenção e interferência tem um sentido claro para todo mundo, eu sou cego, mas eu penso e todo mundo pensa. Essa CPI com muita seriedade, com Madalena e com Massaferra, ela busca...

TODOS – (ininteligível).

O SR. - Desculpe, a minha preocupação só é a Bernardete que está aqui lutando em favor das pessoas com câncer. E olha, eu vou ser sincero...

TODOS – (ininteligível).

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERRA – PSDB – Pela ordem, o objeto hoje era a aprovação do meu plano de trabalho e esse plano foi aprovado e eu tomei a liberdade de ao invés de eu ter que fazer um resumo do estado da arte de isso tudo, de convidar o professor Gilberto. Eu gostaria que cada um de vocês convidasse quem quisesse para trazer nessa Comissão. Temos 90 dias e mais 45 e teremos aí fevereiro e março do ano que vem, e poderemos com calma, com paciência, então nobre deputado...

O SR. - ... Por que não fazemos da forma que o senhor propôs? Trouxe o doutor aqui, com todo o respeito, para fazer plano de trabalho Está virando uma oitiva e não é assim.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Perfeito.

O SR. - Tudo tem um propósito. Eu respeito V. Exa., respeito o trabalho do renomado Dr. Gilberto que está aqui, respeito o trabalho do senhor. Só que não podemos fazer um trabalho aqui com bandeira branca, só ouvir um lado, temos que ouvir todos os lados.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Pela ordem.

O SR. - E tem que ser de uma forma correta.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Isso aqui, cada um dos membros nossos poderá e terá a liberdade de convidar quem quiser.

O SR. - E o senhor convidou o doutor hoje aqui para falar dessa pauta, o senhor não convocou e não está aprovado para ele fazer uma oitiva, não é isso aqui hoje.

O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Pela ordem, deputado, os membros dessa Comissão autorizaram que o professor Gilberto falasse, mas, dado ao andamento e ao ambiente, eu gostaria que cada um de vocês protocolasse os convites de quem quiser e para não ter mais discussão, eu dou por encerrada essa sessão. Muito obrigado.

* * *